



Tema Enem: Homofobia e transfobia no Brasil

Código da Redação

ENEM042018

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

No Brasil e no mundo, vivemos um momento emblemático da luta pelos direitos civis dos homossexuais. Apesar de toda a polêmica, retrocessos e uma resistência ferrenha dos setores mais conservadores da sociedade, muitas conquistas têm sido obtidas - e uma das mais importantes comemora 27 anos.

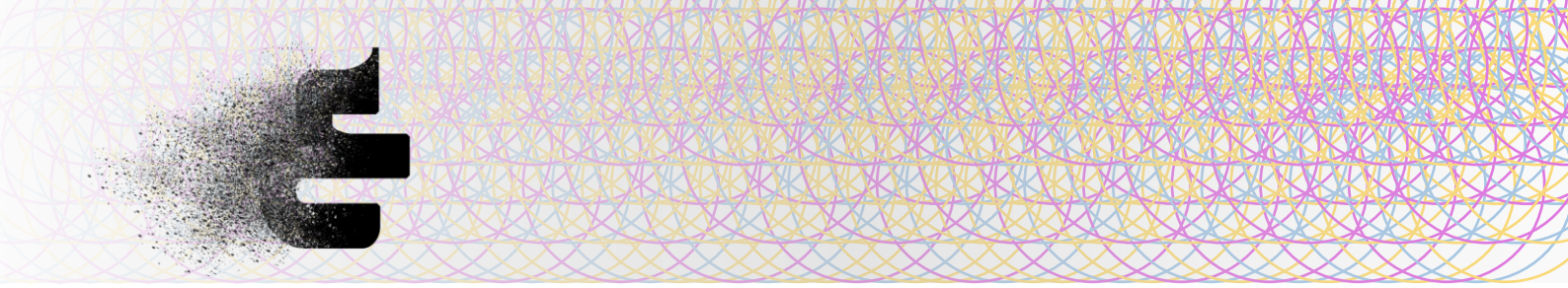
Em 17 de maio de 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da lista de doenças mentais do Código Internacional de Doenças. A decisão também eliminou o uso do sufixo 'ismo', desvinculando a orientação sexual da ideia de enfermidade. A data é tão memorável que passou a marcar o Dia Internacional de Combate à Homofobia.

Cinco anos antes, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) brasileiro já havia deixado de classificar a homossexualidade como desvio sexual. Em 1999, uma nova resolução do CFP estabeleceu regras para a atuação dos psicólogos do país: a orientação sexual dos pacientes não deveria ser considerada doença, distúrbio ou perversão — muito menos, algo a ser 'curado'. Para evitar a estigmatização, os profissionais também não deveriam se manifestar publicamente de forma a associar a homossexualidade a desordens psíquicas.

[...]

Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/content/ha-23-anos-homossexualidade-deixava-de-ser-considerada-pela-oms-uma-doenca-mental>. Acesso em: 01 de maio 2018.

TEXTO II



Acampamentos para adolescentes que oferecem “a cura” da homossexualidade. Grupos de apoio para “corrigir” a orientação sexual. Psicólogos que afirmam poder “reverter” a atração entre pessoas do mesmo sexo. Associações que oferecem ajuda para “sair da homossexualidade”. São as conhecidas “terapias antigay”, pseudotratamentos que, apesar dos alertas da maioria das associações médicas e científicas, divulgam sem barreiras, em um grande número de países, organizações homofóbicas — muitas delas com profundas raízes religiosas— e supostos conselheiros e psicólogos. Apenas três países — Brasil, Equador e Malta — têm leis que proíbem expressamente esse tipo de prática, que quase todas as associações psiquiátricas consideram não só ineficazes como também prejudiciais.

No caso brasileiro, a movimentação para tentar derrubar a proibição legal jamais desapareceu. Desde 1999, o Conselho Federal de Psicologia brasileiro proíbe que psicólogos promovam qualquer tipo de tratamento que proponham a cura da homossexualidade, pois a orientação sexual não é considerada uma patologia no país. O Conselho Federal de Medicina também tem este entendimento, mas o veto, no entanto, não impede que pastores evangélicos, principalmente, preguem soluções milagrosas ou terapêuticas para extirpar a homossexualidade dos fiéis. Tanto é que a “cura gay” está de volta ao Congresso pelas mãos de um pastor-deputado.

[...]

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/10/internacional/1494432608_363146.html. Acesso em: 01 de maio 2018.

TEXTO III

O país que exportou duas das transexuais mais requisitadas do mundo da moda, Valentina Sampaio e Lea T., também é um dos que mais mata transgêneros no mundo.

Só no primeiro quadrimestre deste ano, o número de assassinatos no grupo mais vulnerável da comunidade LGBT subiu 18% em relação ao mesmo período de 2016, até agora o ano mais violento da década para essas pessoas. A informação é dos grupos brasileiros Rede Trans Brasil e GGB (Grupo Gay da Bahia).

De acordo com o último relatório da ILGA (Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Intersexuais), o Brasil ocupa o primeiro lugar em homicídios de LGBTs nas Américas, com 340 mortes por motivação homofóbica em 2016 - a GGB conta 343. Os grupos brasileiros estimam que 144 desses homicídios sejam de travestis e transexuais.

[...]

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1884666-brasil-patina-no-combate-a-homofobia-e-vira-lider-em-assassinatos-de-lgbts.shtml>. Acesso em: 01 de maio 2018.

TEXTO IV

"Na favela não se pode dar um beijo nem andar de mãos dadas. Quem é gay, lésbica ou transexual de território de favela não usufrui dos avanços que os LGBTs do país vêm experimentando. Não lutamos para adotar um filho. Ainda estamos lutando para sobreviver".

É assim que Gilmara Cunha, ativista transexual baseada no Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro, se posiciona ao ser questionada sobre as diferenças entre ser LGBT no "asfalto" da Zona Sul e na favela.

[...]

Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151101_transexual_jp. Acesso em: 01 de maio 2018

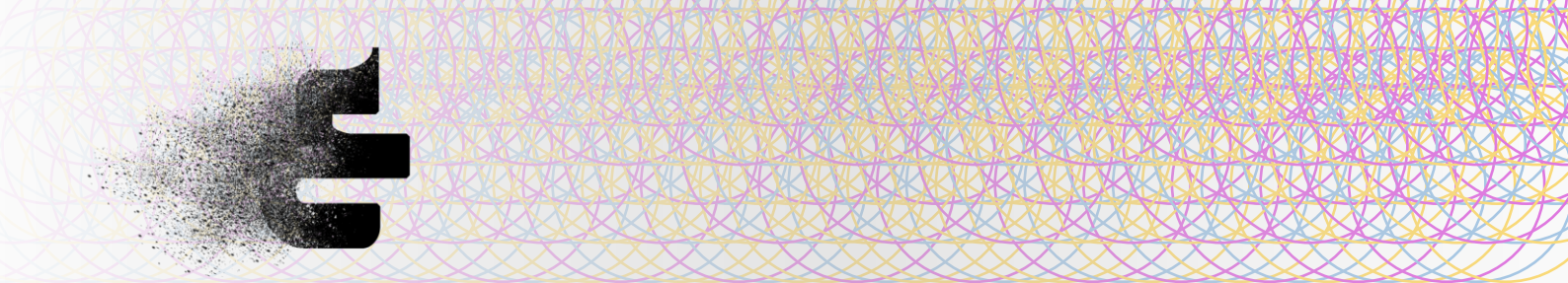
TEXTO V



Disponível em: https://blogdomariomagalhaes.blogosfera.uol.com.br/2014/09/16/homofobia-nao-existe-por-laerte/_1. Acesso em: 01 de maio 2018

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Homofobia e transfobia no Brasil**”, apresentando a proposta de intervenção que respeite os



direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.